

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA  
DE 17 A 23 DE MARÇO DE 1981  
Nº 137 - CIRCULAÇÃO INTERNA



# Aconteceu

**CEDI**

**Centro Ecumênico de Documentação e Informação**

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

METALÚRGICOS DE SÃO PAULO COMEÇAM NEGOCIAÇÃO

A representação dos metalúrgicos de São Bernardo e São Caetano entregou ontem suas reivindicações ao Grupo 14 da FIESP e ficou decidido que as negociações se iniciam amanhã, às 14 horas. Não compareceram os sindicatos de S. André, Sta. Bárbara e S. José dos Campos: eles negociarão junto ao de São Bernardo, enquanto a Federação, que controla outros 30 sindicatos do interior, o fará em separado. Os sindicatos do ABC querem as negociações em separado, "para evitar o nivelamento das reivindicações por baixo", explicou o advogado Almir Pazzianotto que espera ver transformada a cordialidade da reunião de ontem em objetividade nas negociações. Os metalúrgicos querem 52,9% (São Bernardo) e 52,5% (S. Caetano) de INPC e até 15% de produtividade, piso salarial de Cr\$ 25 mil; 100% de remuneração para as horas extras (hoje são 20 por cento); maior controle nas dispensas; redução da semana de 48 horas para 40 horas e delegado sindical. (JB - 17/03/81)

S. BERNARDO - SP MOBILIZA TODOS PARA A CAMPANHA

Um longo estudo provando que os salários e encargos sociais representam apenas 6,8% do custo de um carro, enquanto o lucro bruto das empresas é de 17,6% e os revendedores ficam com 12,2%, é um dos principais argumentos que os metalúrgicos do ABC levarão hoje à mesa de negociações para reivindicar do Grupo 14 um aumento real de 15%. Afonso Monteiro da Cruz, o presidente da junta nomeada pelo Ministério do Trabalho, e Expedito Soares Batista, membro da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos afastada durante a greve do ano passado com a intervenção, além de assessores técnicos e jurídicos, representarão os metalúrgicos nas negociações com o Grupo 14. Mas a verdade é que o líder de fato desta nova campanha salarial dos metalúrgicos do ABC ainda é Luís Inácio da Silva, Lula, que garante: "A única coisa que nos afastará de um movimento parecido é um acordo decente". Desde que voltou ao sindicato há duas semanas - sempre é ele quem sobe primeiro ao palco do auditório do sindicato nas assembléias e depois chama os membros da junta - Lula assumiu na prática o comando da campanha, que deverá apresentar características diferentes dos anos anteriores. (FSP - 18/03/81)

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SÃO PAULO PROPÕE REAJUSTE IGUAL PARA METALÚRGICOS DA CAPITAL E DO ABC E SÃO BERNARDO ACHA PROPOSTA RIDÍCULA

A proposta apresentada pelo Grupo 14, da FIESP, foi considerada ridícula pelo presidente da Junta Governativa do Sindicato de Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Afonso Monteiro da Cruz. A mesma opinião tem o Sr. Expedito Soares Batista, diretor deposto e que também negocia em nome dos trabalhadores. À noite, eles explicaram que não havia motivo para continuar, durante toda a tarde, à mesa de negociação: - Sabíamos de antemão que nos ofereceriam a mesma proposta apresentada a Federação - explicou o Sr. Afonso Monteiro da Cruz. Logo no início perguntamos se eles (o Grupo 14) não acrescentariam nada a proposta feita a Federação, ao que o Sr. Paulo Francini disse que não mudaria uma vírgula. Negociadores pelos trabalhadores e outros metalúrgicos presentes ao Sindicato achavam que o acordo feito em novembro entre a FIESP e os metalúrgicos da capital, definido repetida vez pelos empresários como bom, "não é bom para o ABC", segundo explica o Sr. Expedito Batista. Dizem os sindicalistas que a indústria automobilística e seu parque de autopeças do ABC têm características específicas e sempre mereceram critério diferen

ciado, sendo essa uma conquista antiga, que precede até mesmo as greves dos três últimos anos. Aceitar um acordo feito com a Capital seria, segundo os dirigentes sindicais, um retrocesso para a categoria. (JB - 21/03/81)

#### NO ABC SÓ 7% DOS METALÚRGICOS TÊM MAIS DE 10 MÍNIMOS

Dos metalúrgicos do ABC, 93% estão incluídos na faixa de zero a 10 salários mínimos, faixa que representa 75,7% da folha de pagamento, de acordo com levantamento do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), como subsídio para as negociações com os empresários. O peso dos salários na folha de pagamento do ABC, segundo o DIEESE, é o seguinte, nas várias faixas: até três salários mínimos, 17,4%; de três a 10 salários mínimos, 58,3%; de 10 a 15 salários mínimos, 11,2%; de 15 a 20 salários mínimos, 5,7%; e mais de 20 salários mínimos, 7,4%. O levantamento indica que a proporção de trabalhadores nas várias faixas é a seguinte: até três salários mínimos 40,1%; de três a 10 salários mínimos, 52,9%; de 10 a 15 salários mínimos, 4,3%; de 15 a 20 salários mínimos, 1,6%; e mais de 20 salários mínimos, 1,1%. (JB - 21/03/81)

#### ABC PAULISTA TEM SEMANA DECISIVA

Esta semana será decisiva para as negociações do Grupo 14 com os metalúrgicos do interior de São Paulo e do ABC. As conversações serão encerradas até sexta-feira e as assembléias do ABC estão previstas para o domingo. As negociações na Vila Leopoldina recomeçam hoje e possivelmente os metalúrgicos apresentarão sua primeira análise da contraproposta patronal entregue na última sexta-feira. O Grupo 14 propôs um aumento médio de 4,4% a título de produtividade e piso salarial de Cr\$ 11 mil 080,80. Fala também em aumentos escalonados de 6% para quem ganha até três salários mínimos, 4,8% para os salários de três a dez mínimos e 2,5% para os que recebem acima de dez mínimos. Os 28 sindicatos do interior, por exemplo, pedem 15% de produtividade e rejeitam o INPC de 47,1% pedindo 52,9% como reajustamento do poder aquisitivo perdido no período. A questão econômica não é a única com possibilidades de entrar o acordo. Um dos principais pontos é a garantia de emprego e não há muita esperança de que as conversações avancem nas três reuniões desta semana ao ponto de se fechar o acordo antes do dia 30, portanto, dois dias antes da data base do dissídio. O Grupo 14 refere-se apenas a critérios de dispensa que convencionou chamar de "sistema preferencial de emprego". A proposta é basicamente a mesma recusada, em novembro passado, pelos metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos. (JB - 23/03/81)

#### OPOSIÇÃO DOS METALÚRGICOS LANÇA CHAPA EM SÃO PAULO

Em assembléia realizada ontem, o Movimento de Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo lançou sua chapa, encabeçada por Waldemar Rossi, para concorrer às eleições da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, de 13 a 16 de junho. Ela deverá ser registrada ainda hoje. A reunião, promovida no salão paroquial da Igreja Cristo Rei, no Tatuapé, contou com a presença de mais de 500 metalúrgicos, representando 178 fábricas, que votaram pela formação da seguinte executiva: Waldemar Rossi, Fernando do O Veloso, Hélio Bombardi, Anísio de Oliveira, Pedro Pereira (Pereirinha), José Prado de Andrade (Zico) e Sabino Carlos Sacramento. Apenas o cargo da presidência foi definido ontem. Apesar de existirem negociações no sentido de se formar uma única chapa de oposição, não se conseguiu chegar a nenhum entendimento, antes da assembléia, entre seus promotores e o deputado federal pelo PMDB Aurélio Perez, do movimento União Metalúrgica, que já tem uma chapa de

oposição montada extra-oficialmente. Desta forma, as duas chapas de oposição irão concorrer com a situação, encabeçada por Joaquim dos Santos Andrade, presidente da entidade desde 1965 e que tenta agora sua quinta reeleição. (FSP - 23/03/81)

#### METALÚRGICOS RECORREM DA SENTENÇA

Os advogados de Luís Inácio da Silva e dos 10 sindicalistas do ABC condenados por infração à Lei de Segurança Nacional recorreram ontem da decisão da Justiça Militar de São Paulo, apresentando na 2ª Auditoria Militar as razões da apelação que fazem ao Superior Tribunal Militar, pretendendo a revogação da sentença que os condenou. (ESP - 20/03/81)

#### ALEMÃES VÃO FAZER APELO POR LULA

A Central Sindical Alemã - DGB - vai pedir ao governo de seu país que interceda junto ao presidente Figueiredo, durante a visita que ele fará à Alemanha, para garantir a liberdade de Lula e dos outros dez sindicalistas do ABC condenados pela Justiça Militar de São Paulo. Essa informação está contida em mensagem que a direção da Central Sindical divulgou sobre a condenação dos sindicalistas. Trechos da nota, datada de 11 de março, são os seguintes: "É com grande consternação que a direção Nacional do DGB (Central Sindical Alemã) tomou conhecimento das sentenças de vários anos de prisão proferidas por um Tribunal Militar de São Paulo contra 11 sindicalistas, entre os quais o conhecido líder metalúrgico Luís Inácio da Silva, Lula. "Tanto a fundamentação da acusação contra estes sindicalistas, quando o procedimento processual em si e o seu resultado não correspondem aos mais elementares princípios de um Estado de Direito. "Os acusados tão somente exercitaram um direito humano fundamental, qual seja o da liberdade de associação e o direito de greve. Submeter a sua atuação a processo em Tribunal Militar contradiz frontalmente as regras básicas de uma sociedade livre e democrática, tal qual a concebemos e sempre defendemos de forma inarredável. "Nós nos declaramos inteiramente solidários com a luta dos sindicalistas brasileiros pelos seus direitos fundamentais. O DGB acompanhou atentamente o encaminhamento do julgamento e o seu resultado. Também acompanharemos de perto a reabertura do processo em segunda instância. Caso ali se mantenha a atual sentença, o governo brasileiro deverá arcar com o protesto energético do movimento sindical e uma séria perda de confiabilidade junto à opinião pública internacional. "O DGB deverá empregar todos os meios à sua disposição para denunciar as violações dos direitos sindicais no Brasil, empenhando-se pela absolvição e liberdade de Lula e seus companheiros. Conseqüentemente, esperamos que o presidente da República Federal da Alemanha e o nosso Governo Federal se empenhem neste sentido junto ao presidente da República do Brasil, durante a sua próxima visita à Alemanha." (FSP - 18/03/81)

#### SINDICALISTAS DEFENDEM-SE

A outra denúncia que corre na Justiça Militar contra Luís Inácio da Silva e Jacó Bittar pela participação nas manifestações de protesto contra o assassinio de Wilson Souza Pinto, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, no Acre, não está preocupando os dois dirigentes do Partido dos Trabalhadores. Ontem, durante reunião da Executiva nacional do partido, eles manifestaram estranheza pelas acusações, considerando-as "inconsistentes". Os dois são acusados de "incitar desobediência coletiva às leis e incentivar a luta de classe pela violência", de acordo com o artigo 36 da Lei de Segurança Nacional, incisos II e IV, que prevê penas de dois a 12 anos. Lula acha que sua "maior defesa será a própria denúncia", e disse estranhar o fato de a Confederação Nacional dos

Trabalhadores na Agricultura - Contag - ter entrado bem antes com um pedido de indiciamento contra os fazendeiros pela morte do dirigente sindical, "e até agora terem sido ouvidos mais de 30 trabalhadores e dirigentes sindicais pela morte de Nilo de Oliveira e nenhum fazendeiro pela morte de Wilson Souza Pinto". (ESP - 21/03/81)

#### CAMINHONEIROS PARAM TRABALHO NO PARANÁ

Mais de 500 caminhoneiros já paralisaram suas atividades no Oeste do Paraná, exigindo o cumprimento da tabela de fretes da Federação Nacional dos Condutores Autônomos, que não está sendo obedecida pelas empresas da região. O lock-out interrompeu praticamente todo o escoamento da safra de soja para o parque moageiro de Ponta Grossa e para o porto de Paranaguá. Ontem à tarde, representantes das transportadoras tentavam um entendimento com as empresas usuárias, ao mesmo tempo em que decidiam não aceitar fretes fora da tabela. Durante todo o dia, foram transportadas apenas duas mil toneladas de soja para uma cooperativa, que concordou com os novos preços. Os caminhoneiros decidiram evitar grandes concentrações, espalhando-se por diversos pontos da cidade, esperando uma solução. Segundo Vitorio Martini, presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Cascavel, os caminhoneiros estavam perdendo cerca de Cr\$ 25 por saca de 60 quilos que transportavam a distâncias médias de 500 quilômetros. Pela tabela da federação, o preço do transporte, de Cascavel até Ponta Grossa, é de Cr\$ 75, enquanto os caminhoneiros recebiam Cr\$ 55 por saca. Até o porto de Paranaguá, a diferença entre a tabela e o preço atual do frete é de Cr\$ 30 por saca. (ESP - 17/03/81)

#### CASCAVEL JÁ TEM CAMINHÕES

A greve de cerca de 3 mil caminhoneiros, paralisados desde sábado na região de Cascavel, no Oeste do Paraná, terminou ontem, com as empresas transportadoras assinando um documento em que se comprometem a não receber cargas por preços inferiores ao da tabela de fretes homologada na semana passada pelo CIP. O presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos de Cascavel, Vitorio Martini, apontou a falta de regulamentação oficial da atividade como fator responsável pelas constantes paralisações. (JB - 17/03/81)

#### EXÉRCITO CONTROLA AÇÃO DA PM BAIANA

O comandante da Sexta Região Militar, general Gustavo Moraes Rego, assumiu ontem o controle operacional da Polícia Militar da Bahia - que estava em greve desde sexta-feira, pedindo equiparação salarial com as Forças Armadas -, por determinação do ministro do Exército. Uma das primeiras decisões do general Moraes Rego foi determinar a interdição do Clube de Oficiais da PM, onde o comando da greve pretendia realizar, à noite, uma assembleia geral para definir os rumos do movimento, suspenso à meia-noite de domingo. Ontem à tarde, o boletim reservado do Comando da Polícia Militar informou que além do coronel Oto Freitas Aguiar e do major Carlos Etienne Falcão, - detidos domingo -, mais três oficiais foram presos por participação na greve: os capitães Fábio Olegário Muller de Azevedo e Edson Martin Barbosa e o segundo tenente Gilson Santiago Messias. A punição foi assinada pelo comandante da PM, coronel Sílvio Matos. As prisões aumentaram a revolta dos oficiais, bastante tensos com os rumos do movimento grevista, com a interdição do clube e com a morte do tenente Valmir Alcântara, sábado à tarde, durante confronto com uma patrulha de fuzileiros navais. Na ocasião, ficou ferido o tenente PM João Mário de Almeida. (FSP - 17/03/81)

## MÉDICOS FAZEM SEU "DIA DE PROTESTO"

Médicos realizaram ontem o Dia Nacional de Protesto para pleitear o piso profissional de 10 salários-mínimos, melhores condições de trabalho e de atendimento à população, e apesar do caráter nacional do movimento, em cada Estado a categoria optou por uma maneira própria de se manifestar. Em cinco Estados, (Rio, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Bahia), os médicos decidiram suspender as consultas de rotina, atendendo apenas os casos de emergência, enquanto nos demais, houve apenas atos, reuniões e distribuição de documentos à população explicando os objetivos do movimento. (FSP - 19/03/81)

## OS PROFESSORES DA PUC DO RIO MANTÊM GREVE

Os professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro decidiram ontem, em assembleia, continuar a greve pela readmissão de colegas e a democratização da estrutura universitária. Segunda-feira, farão nova assembleia para decidirem sobre o futuro da greve. (FSP - 18/03/81)

## CHAPA 2 VENCE AS ELEIÇÕES DOS JORNALISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Por 1.710 votos contra 284 dados à chapa 1, a chapa 2 (Movimento de Fortalecimento do Sindicato) confirmou sua vitória no segundo escrutínio das eleições do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, realizado nos últimos dias 17, 18 e 19 na capital e em 7 delegacias do Interior. A apuração dos 2.228 votos depositados nas urnas ocorreu ontem pela manhã e a posse da nova diretoria, encabeçada por Emir Nogueira, está marcada para o dia 5 de maio. Essa foi a segunda votação das eleições para a nova diretoria. Nos dias 10, 11 e 12 últimos, foi realizado o primeiro escrutínio, quando a chapa 2 obteve 1.621 votos contra 1.226 dados à chapa 1. Ontem, após a apuração, o futuro presidente do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Emir Nogueira, comprometeu-se a "trabalhar pela unidade e dignidade da categoria nos próximos três anos, juntando-se, com outros sindicatos de trabalhadores, na luta por uma sociedade mais justa e democrática". (FSP - 21/03/81)

## LÍDER DIZ QUE SALÁRIO ENCOLHE

O presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, Geraldo Bizzotto, chamou a atenção para a constante defasagem entre os salários dos funcionários públicos, sem direito a reajuste semestral. Ele não concorda com a proposta do Governo mineiro, de conceder ao funcionalismo aumento de 69% este ano: - O Governo de Pernambuco dará 84% aos seus funcionários. Disse que de 1967 até agora, ocorreu uma defasagem nos salários dos servidores públicos de 110,59%, em relação aos aumentos do salário mínimo, porque os percentuais concedidos ao funcionalismo são sempre inferiores. Salientou que os servidores não exigirão, na atual campanha salarial, os 200% perdidos desde 1964, "mas apenas que as correções sejam feitas de acordo com o INPC, como ocorre com todos os trabalhadores do país". (JB - 21/03/81)

---

## TRABALHADORES RURAIS

---

## AGRICULTORES PRESSIONAM A ITAIPU NO PARANÁ

Mais de 2 mil agricultores, cujas terras serão desapropriadas pela Itaipu Binacional para a formação da represa, decidiram acampar nas imediações do canteiro de obras da barragem, em Foz do Iguaçu, a partir de hoje pela manhã, até que suas reivindicações sejam atendidas. Eles querem que a Itaipu aumente de Cr\$ 290 mil para Cr\$ 600 mil o preço por alqueire nas indenizações. A decisão foi tomada ontem, em assembléia geral na pequena localidade de Itacorã, a 75 quilômetros de Foz do Iguaçu. Os agricultores alegam que o preço de mercado das terras na região vem se alterando sistematicamente, sem que a Itaipu acompanhe as regras do mercado. Quatro sindicatos e membros das Comissões de Justiça e Paz e da Pastoral da Terra, além de representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaep), participaram da assembléia de Itacorã. Um documento final com as principais reivindicações foi elaborado durante o encontro e, segundo o esquema montado, o movimento se inicia às primeiras horas do dia, quando os proprietários das terras sairão com automóveis, tratores e até carroças em direção a Foz do Iguaçu. Lá eles acamparão o mais próximo possível do canteiro de obras, enquanto uma comissão eleita na assembléia discutirá as propostas e contraproposta com a direção da Itaipu. "Nós não nos recusamos nunca a discutir com os agricultores, mas estamos convictos de que nossos preços seguem o comportamento do mercado local e não vamos mudar de idéia", afirmou o Sr. Paulo Cunha. Reafirmou que não será permitida a entrada de qualquer manifestante no canteiro de obras ou em locais que atrapalhem o andamento dos trabalhos. O Arcebispo de Foz do Iguaçu, D. Olívio Fazza, já ofereceu a Igreja da cidade para que os agricultores se reúnam, enquanto a comissão nomeada discute em Itaipu. (JB - 17/03/81)

## TRABALHADORES JÁ ACAMPAM EM FOZ DO IGUAÇU - PR

Cerca de 700 colonos do município de Santa Helena, no Paraná, pertencentes ao movimento "O Preço da Paz: Justiça e Terra", chegaram ontem à Foz do Iguaçu, ponto final da marcha que haviam iniciado no dia anterior, e onde pretendem acampar até que a empresa Itaipu Binacional atenda suas reivindicações de aumento do valor das indenizações das terras que serão alagadas pelas águas da represa. Para conter os manifestantes, foi montado em Foz do Iguaçu, um efetivo de 150 policiais militares (todos os PMs da região), armados de fuzis com baioneta, metralhadoras e armas químicas, além de 40 guardas de segurança de Itaipu e agentes de vários órgãos de segurança. (JB - 17/03/81)

## TRABALHADORES PERMANECEM EM FOZ DO IGUAÇU

Os 700 agricultores e posseiros que marcharam terça-feira de manhã para Foz do Iguaçu na tentativa de acampar na frente do escritório da hidrelétrica, instalaram-se em barracas improvisadas no trevo. Assinaram um livro de presença em que se comprometeram a permanecer no local até que a empresa apresente os cheques de pagamento das terras expropriadas para cada um deles, a um preço de Cr\$ 500 mil a Cr\$ 600 mil por alqueire. (JB - 19/03/81)

## POSSEIROS TOMAM ARMAS DE JAGUNÇOS CONTRATADOS PARA EXPULSÁ-LOS EM SERGIPE

Os posseiros de Santana dos Frades, no Município de Pacatuba, distante de Aracaju 111 quilômetros, tomaram as armas e expulsaram 25 jagunços alojados na casa da Fazenda Santana dos Frades, para amedrontar os trabalhadores que brigam pela posse de 8 mil tarefas com a Serigy Agro-Industrial, empresa que adquiriu, no ano passado, 22 mil tarefas do fazendeiro Roberto Peixoto. Os posseiros apreenderam 29 escopetas e quatro

caixas de explosivos que entregarão hoje, ao Secretário da Segurança Pública, Pedro Barreto de Andrade, através dos advogados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, do Sindicato Rural do Município de Pacatuba e da Diocese de Propriá (SE). A notícia chegou a Aracaju pelo agente Fábio Alves dos Santos, da diocese de Propriá. Disse ele: - A ocupação das duas casas se deu pacificamente. Enquanto os homens convenciam os jagunços, as mulheres e as crianças entraram nas casas e pegaram as armas e explosivos. Disse ainda que encontrou, quando se dirigia para Propriá, um camburão da PM com os delegados André Lucas e Tenente Aragão, acompanhados de sete policiais, que iam para a área "por ordem do Secretário da Segurança Pública, para tomar as armas dos posseiros". O agente pastoral disse que a situação pode se agravar, "porque os posseiros (86 famílias) não estão dispostos a entregar as armas encontradas com os jagunços da Seragro, proprietária da fazenda". (JB - 23/03/81)

#### TRABALHADOR MORRE DE FOME EM FAZENDA DO GRUPO ATALLA

Um trabalhador já morreu de fome e várias outras pessoas estão passando necessidade em fazendas de cana-de-açúcar da Usina Central do Paraná, do Grupo Atalla, em Porecatu, Norte do Paraná. Essa denúncia foi feita ontem, em Londrina, pelo deputado José Tavares da Silva Netto, presidente da Comissão de Segurança da Assembléia Legislativa do Paraná, para quem "a situação é tão grave que mereceria a intervenção do Ministério do Trabalho na área". Segundo o deputado, o trabalhador Maximiano Guedes Mendes "morreu à mingua dentro de uma fazenda do Grupo Atalla, pois nos últimos tempos vinha alimentando-se apenas com os lambaris que os filhos menores pescavam num rio próximo e chupando caldo de cana-de-açúcar, que obtinha nas lavouras da fazenda". (ESP - 19/03/81)

#### INCRA É ACUSADO DE MANOBRA ELEITORAL

Invocando documentos assinados pelo presidente do Incra, através dos quais é traçada uma estratégia de comportamento de cunho eleioeiro, o senador Evandro Carreira (PMDB-AM) afirmou ontem que, sem a total reformulação da legislação sugerida pelo senador Tancredo Neves, as eleições de 1982 não poderão ser "limpas". O documento a que se referiu Evandro Carreira estabelece metas e diretrizes do Incra para 1981, e foi elaborado em Porto Velho, durante o 3º Encontro de Coordenadores. Nele, existe a recomendação formal de se aproveitar dos benefícios produzidos pelo órgão "como filão a ser explorado com objetivos eleitorais", explicou Carreira, citando, como exemplo, a preocupação do órgão em determinar que a distribuição de prêmios de produtividade rural sejam comandadas por deputados de cada localidade. Segundo o senador, existe ainda a expressão recomendação de se dar a deputados e senadores suportes em termos das bases onde atuam e também a determinação de se trabalhar politicamente tudo o que beneficiar algum município. Isso quer dizer, segundo Carreira, que só os projetos reivindicados por políticos do governo sejam atendidos. (FSP - 21/03/81)

#### AGRICULTORES PROTESTAM CONTRA INCRA EM RECIFE

Cerca de 350 agricultores dos municípios de Igarassu e Paulista, na região metropolitana do Recife, fizeram ontem, nos jardins da Coordenadoria Regional do Incra, um ato de protesto. Representando 784 famílias que habitam 5 mil hectares, em seis diferentes propriedades, eles reivindicam desde 1971 a desapropriação dessas terras e agora estão ameaçados de expulsão pelos proprietários. Antes do protesto diante do prédio da Coordenadoria do Incra, os agricultores formaram uma comissão, juntamente com o presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura em Pernambuco, José Rodrigues, e membros da Comissão Justiça e Paz da Ar-

quidiocese de Olinda e Recife, e foram recebidos em audiência pelo governador, a quem denunciaram o descaso do Incra aos pedidos de desapropriação. Solicitaram do governador solução para os posseiros da fazenda Mulata, em Igarassu, desapropriada em novembro de 1979 pelo Estado "por utilidade pública e interesse social". Em seguida, os integrantes da comissão se uniram aos agricultores que estavam reunidos na sede da federação e, em seis ônibus, se dirigiram para o Incra. Antes de falar para os 350 agricultores, o coordenador regional do Incra reuniu-se com a comissão em seu gabinete, recebendo três documentos denunciando diversas irregularidades, inclusive um que mostra que, na propriedade fazenda Engenho Novo, em Igarassu, ocorreram de 1972 até agora 36 agressões de capangas e capatazes a posseiros. (ESP - 19/03/81)

## ÍNDIOS

### "FUNAI IGNORA TRIBO INDÍGENA"

Embora a Comissão Pró-Índio de São Paulo tenha reconhecido os índios tinguis e a Comissão de Alagoas já tenha enviado relatório sobre a descoberta dessa tribo, até agora a Funai não reconheceu a existência dos cerca de 500 índios que continuam vivendo em precárias condições. Identificados pelo antropólogo Clóvis Antunes, os tinguis vivem em Olho d'Água do Meio, no município alagoano de Feira Grande, a 197 quilômetros de Maceió; preservam parcialmente seu idioma e se apegam zelosamente aos rituais. Eles estão no município há mais de 70 anos numa área de dois hectares cercados pelas fazendas nas quais trabalham por Cr\$ 80,00 a Cr\$ 100,00 por dia. Um antropólogo do órgão esteve em Olho d'Água do Meio no final do ano passado, mas até agora nenhuma providência foi tomada. No dia 21 de janeiro, o cacique Adalberto Ferreira da Silva enviou telegrama ao presidente da Funai, "pedindo ajuda e informando que a seca provocou a destruição da lavoura", - também não obtendo resposta. (ESP - 21/03/81)

### ÍNDIOS TAMBÉM ESTÃO RECLAMANDO DA ITAIPU

Além dos oito mil pequenos agricultores que estão sendo prejudicados com a indenização de suas terras a serem inundadas pela hidroelétrica de Itaipu, no Paraná, os índios guaranis que habitam a área a ser inundada por um lago de 1.400Km<sup>2</sup> entre o Brasil e o Paraguai também reclamam por uma mudança mais justa. Segundo a regional sul do Conselho Indigenista Missionário, o delegado regional da Funai no Paraná, Tenente José Carlos Alves, e o coordenador do INCRA, Sr. José Guilherme, estão transferindo índios para o rio das Cobras, Município de Cascavel (PR), em flagrante atentado ao Estatuto do Índio, porque esta remoção só poderia ocorrer mediante decreto presidencial. Na margem esquerda do rio Paraná, no Município de Foz do Iguaçu, encontra-se um grupo Guarani com posto de 19 famílias do grupo Nhandeva (Xiripã) que tradicionalmente habitam o lugar chamado Jacutinga, pouco abaixo da Foz do Ocoí. Há cerca de quatro anos, policiais fardados expulsaram diversas famílias guaranis de suas terras, ateando fogo às casas. E, desde 1979, têm transferido outras famílias para Rio das Cobras, mas ocorre que esta transferência nunca termina, porque os índios retornam para Ocoí, e quando a Funai vai buscar um novo grupo de famílias encontra diversos que já havia transferido anteriormente. (JB - 21/03/81)

## COLHEITA INDÍGENA É LIBERADA DEPOIS DE AGRESSÃO A TAPA

A Funai autorizou o início da colheita de soja e milho, plantada por colonos na reserva de Guarita (RS) e estimada em Cr\$ 110 milhões. Ficou acertado ainda que 30% da colheita reverterá para os índios e 70% para os colonos. De manhã, o assessor da presidência da Funai, Coronel Anael Gonçalves, foi agredido a tapas e puxões de cabelo, ao propor cingidamente, durante reunião com índios e colonos, a fórmula inicial da Funai: 30% para os índios, 30% para os colonos e 40% para a Fundação. Após conversas entre o governador do Rio Grande do Sul e Brasília, o Ministro do Interior liberou a colheita, plantada em 10 mil dos 15 mil hectares da reserva, através de arrendamentos feitos pelos colonos junto aos índios, aos quais pagavam até Cr\$ 4 mil por hectare ou davam porcentagem na futura venda da produção. Um dos agricultores, disse que arrendou 60 hectares na reserva, prometendo pagar a um índio, cujo nome não revelou, 25% na venda da soja e milho que plantou. Ontem a tarde, cerca de 800 índios se concentraram na Vila Irapoá, próxima a cidade de Miraguaí mas não conseguiram, como queriam, falar com o Coronel Anael, após uma reunião anterior, encerrada com a agressão das índias ao assessor da Funai. O índio Hélio Alves, ferido na perna direita com um tiro disparado por um agente federal - segundo acusa o Prefeito Noedi de Almeida - já foi liberado pelo Hospital de Miraguaí. O Secretário de Administração de Miraguaí, admite que é proibido aos brancos arrendarem terras na reserva, mas lembrou que a Funai não proibiu os colonos de plantarem e que só interferiu agora, na hora da colheita, para "ficar com o lucro na venda". (JB - 19/03/81)

## ÍNDIOS-ESTUDANTES FICAM EM BRASÍLIA

Atendendo às reivindicações feitas pelas lideranças Terena, o ministro do interior decidiu não transferir os índios - estudantes de Brasília. A medida beneficia os índios Marcos Terena, estudante de Administração de Empresas na Faculdade Católica de Brasília, Wilson Francisco, Nilton Galache, Samuel Marcos e Sebastião Coelho, estudantes do segundo grau em escolas públicas de Brasília. (FSP - 17/03/81)

---

## MOVIMENTOS POPULARES

---

### MOVIMENTO CONTINUA COM LUTA CONTRA A CARESTIA

Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade, abono salarial imediato a todos os trabalhadores e aumentos salariais a níveis acima da elevação do custo de vida. Essas são as campanhas levantadas pelos integrantes do Movimento Contra a Carestia, desde a sua criação, em São Paulo, em 1975. Mas embora tenham conseguido atingir apenas um de seus objetivos - os varejões da Cobal, em pouquíssimos pontos da capital - os integrantes do MCC não abandonaram a luta para melhorar as condições de vida da população. O próximo passo do MCC é o lançamento de uma nova campanha no final de maio, abrangendo o congelamento de preços de dez gêneros considerados de primeira necessidade, tais como arroz, feijão, leite, carne, ovos, café, farinha, pão, óleo e açúcar. A intenção dos integrantes do movimento é o congelamento dos preços dos produtos durante um ano. Simultaneamente, o MCC pretende também, o congelamento de aluguéis, dos transportes e das tarifas de água e luz. (FSP - 22/03/81)

## NO BAIRRO DA MOOCA EM SÃO PAULO, UM MOVIMENTO POR INSTALAÇÃO DE CRECHE

"Faz muito tempo que nós, pais moradores dos quintais da Mooca, lutamos para arrumar uma creche para nossas crianças. Nós trabalhamos e as crianças ficam em casa trancadas, porque não temos com quem deixá-las. Se a gente as deixa soltas, vão para a rua e correm perigo de ser atropeladas. De todo jeito é perigoso: em casa é na rua. Se o pai trabalhar sozinho e a mãe ficar em casa, o salário é pouco e não dá sequer para a alimentação." "Apesar de muitos pensarem que a Mooca é um bairro rico, nós moramos nos piores quintais, onde se vive pior do que em muitas favelas. Vivemos amontoados, em quartos apertados, onde as crianças não têm o menor espaço e onde são apanhadas doenças por causa da umidade, dos esgotos quase sempre entupidos. As crianças maiores de sete anos vivem soltas na rua, catando lixo, pedindo coisas para os outros e muitos até aprendendo a roubar." Este um trecho do abaixo-assinado enviado em fins de fevereiro pelos moradores dos cortiços da Mooca ao coordenador do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo, no qual exigem o funcionamento imediato da creche. Revoltados, eles querem uma decisão urgente, pois a casa foi alugada já há quatro meses pela Prefeitura por Cr\$ 75 mil cruzeiros e, no entanto, continua fechada, e as crianças sem lugar para ficar. (FSP - 17/03/81)

## FAVELA DO SAPÉ COBRA OS MELHORAMENTOS PROMETIDOS

Os moradores da favela do Sapé, no Jardim Ester, na área da Regional do Butantã, São Paulo, capital, exigiram ontem o cumprimento das promessas feitas pelo prefeito Reinaldo de Barros, em janeiro, de realização de obras e melhoramentos no local, dentro do programa Pró-Favela. Na época, o sr. Reinaldo de Barros havia pedido aos moradores da favela que atuassem como fiscais das obras da Prefeitura. Acompanhado de inúmeros favelados, o presidente da União dos Moradores da Favela do Sapé, Raimundo Pereira Barbosa, reuniu-se ontem, na AR do Butantã, com o secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano, e com o coordenador do Bem-Estar Social. (FSP - 19/03/81)

---

## IGREJA

---

### D CLÁUDIO DENUNCIA OPRESSÃO

O Bispo de Santo André, D Cláudio Hummes, denunciou a violação dos direitos humanos no Brasil, destacando especialmente a "ausência de liberdade sindical, a falta de liberdade política e a opressão aos trabalhadores exercida por empresários e órgãos de segurança". Durante conferência realizada em Bonn, Alemanha, no Seminário sobre a Satisfação das Necessidades Políticas e Sociais do Ponto-de-Vista Cristão e Social-Democrata, defendeu as greves dos trabalhadores do ABC paulista. D Cláudio destacou a necessidade de apoio aos sindicalistas, ressaltando o fato de que num país sem liberdade sindical como o Brasil, "a greve dos trabalhadores era totalmente legítima". Dissertou também, detalhadamente, sobre a situação dos índios e trabalhadores rurais que descreveu como "catastrófica". Presentes ao encontro D Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, e o teólogo e professor brasileiro Leonardo Boff. Durante entrevista coletiva que encerrou o Seminário, D Cláudio atacou a conduta das grandes empresas multinacionais, incluindo as alemãs, como "fatores de opressão ao movimento sindical brasileiro". "O atual desemprego é um dos resultados dessa crise econômica que as multinacionais não querem enfrentar, preferindo descarregar nas costas dos trabalhadores os cus-

tos desta situação e esquecendo que passaram muitos gordos anos, após 1964, tendo grandes lucros". (JB - 21/03/81)

## POLÍTICA NACIONAL

### LULA CRÊ QUE MINISTRO DA JUSTIÇA FOI "REPREENDIDO"

O presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva - o Lula -, acredita que o Ministro da Justiça, "foi repreendido" após anunciar que o receberia e, por isso, "teve que reformular suas declarações", afirmando então que não conversaria com ele e sim com o secretário-geral do PT, Jacó Bittar, por considerá-lo presidente nacional do Partido. Ao comentar o equívoco do Ministro, Lula disse que também se está perguntando "se o Ministro da Justiça não é o Petrónio Portella". E ainda ironizando completou: "Vou começar a fazer uma sinopse diária dos jornais e mandar ao Ministro, para que ele fique sabendo quem é quem na vida política e sindical brasileira". O episódio vem apenas demonstrar mais uma vez a falta de seriedade das autoridades deste país. De qualquer modo a classe trabalhadora é a maior parcela da sociedade brasileira e o Governo vai ter que conversar com ela e ouvir suas declarações, se realmente quiser resolver os problemas que nos afligem - disse Lula. Ele considerou que "a situação está insustentável e o fato de o Governo não querer receber seus líderes faz parte da falta da vontade de resolver os problemas sociais. O atendimento das reivindicações dos trabalhadores, como a estabilidade no emprego, reajustes salariais de acordo com o aumento da inflação e a redução da jornada de trabalho, é necessidade urgente e, por isso, toda a categoria trabalhadora deve se unir para conquistar esses direitos". (JB - 22/03/81)

### INTELECTUAIS CONDENAM INTERVENÇÃO

Intelectuais, escritores e artistas divulgaram ontem documento de apoio ao manifesto intitulado APELO EM PROL DOS DIREITOS SOBERANOS E DEMOCRÁTICOS DOS POVOS DE NOSSA AMÉRICA, lançado em fevereiro pelos participantes do Encontro de Escritores, realizado em Havana, denunciando a ameaça de intervenção dos Estados Unidos na América Latina e Caribe. Os signatários são: Antônio Callado, Antônio Houaiss, Fernando Torres, Fernanda Montenegro, Chico Buarque e outros. O manifesto diz o seguinte: "A América Latina e o Caribe enfrentam uma nova realidade política internacional. Do estímulo a uma abertura democrática, por restrita que fosse, os Estados Unidos passaram a instrumentar uma campanha de intimidação e desinformação que pode ser o antecedente imediato de novas agressões armadas contra os nossos povos. Parte essencial dessa campanha é o propósito de reconstruir o clima de animosidade e desconfiança contra Cuba e as forças do progresso que a apoiam, e de aprofundar com causas artificiais as divisões entre os nossos países, mediante o terrível aparelho de manipulação e distorção informativa dos Estados Unidos. É uma nova forma de guerra, tão perversa quanto a das armas, que põe em perigo não só a experiência cubana mas todo o destino do continente. Escritores, intelectuais e artistas da América Latina e do Caribe, convencidos de que a identidade de nossos povos está ligada profundamente à sua unidade cultural, proclamamos nosso direito, nosso dever e nossa decisão de defendê-la em todas as frentes, e fazemos um apelo a nossos amigos do mundo inteiro para reclamarem por todas as vias possíveis o respeito dos direitos soberanos e democráticos dos povos de Nossa América." (JB - 18/03/81)

DISCUSSÃO DA CONCLAT REUNIU 191 ENTIDADES SÍNDICAIS DO PAÍS

Representantes de 191 entidades sindicais nacionais estiveram reunidos ontem, no Sindicato dos Químicos de São Paulo, para organizar a Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), a primeira a ser realizada após quase vinte anos. Além da delegação paulista, compareceram delegações do Rio Grande do Sul, Pará, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e outros Estados.

As discussões tiveram início no período da manhã e às 16 horas começou a plenária final, para aprovação do regimento interno da Conclat, data (apesar de outras propostas, dirigentes sindicais consideravam mais provável que a Conferência seja convocada para a segunda quinzena de agosto) e a formação da Comissão Executiva.

Lula, que também participou da reunião preparatória da Conclat, recomendou que o programa da conferência tenha por base palestras em cada um dos sindicatos engajados, para que a retirada de teses represente o interesse dos trabalhadores e não caia em "teorismo inútil". Por outro lado, lembrando a audiência que representantes dos trabalhadores haviam marcado com o ministro do Planejamento para entrega de uma lista de reivindicações (primeiramente adiada e agora ameaçada de ser transferida para outros ministérios), Lula ponderou que os trabalhadores não devem "ficar implorando pela boa vontade oficial, mas criar situações que efetivem a necessidade destes encontros, como aconteceu no ano passado, quando este mesmo ministro, que se recusa a receber-nos, procurou os trabalhadores para negociar o final de greves".

Na área sindical, Lula disse que "por mais anti-sindical que sejam alguns dirigentes, eles não podem mais deixar de levantar a bandeira dos salários unificados, jornada semanal de 40 horas de trabalho e estabilidade no emprego, entre outras reivindicações, porque os trabalhadores estão plenamente conscientes destas necessidades". Acrescentou que "os trabalhadores sabem perfeitamente que se não desfrutaram dos benefícios do milagre econômico - quando o mesmo ministro do Planejamento exortava os a esperarem o bolo crescer - agora não devem pagar pelos altos preços da crise econômica". (FSP - 22/03/81)